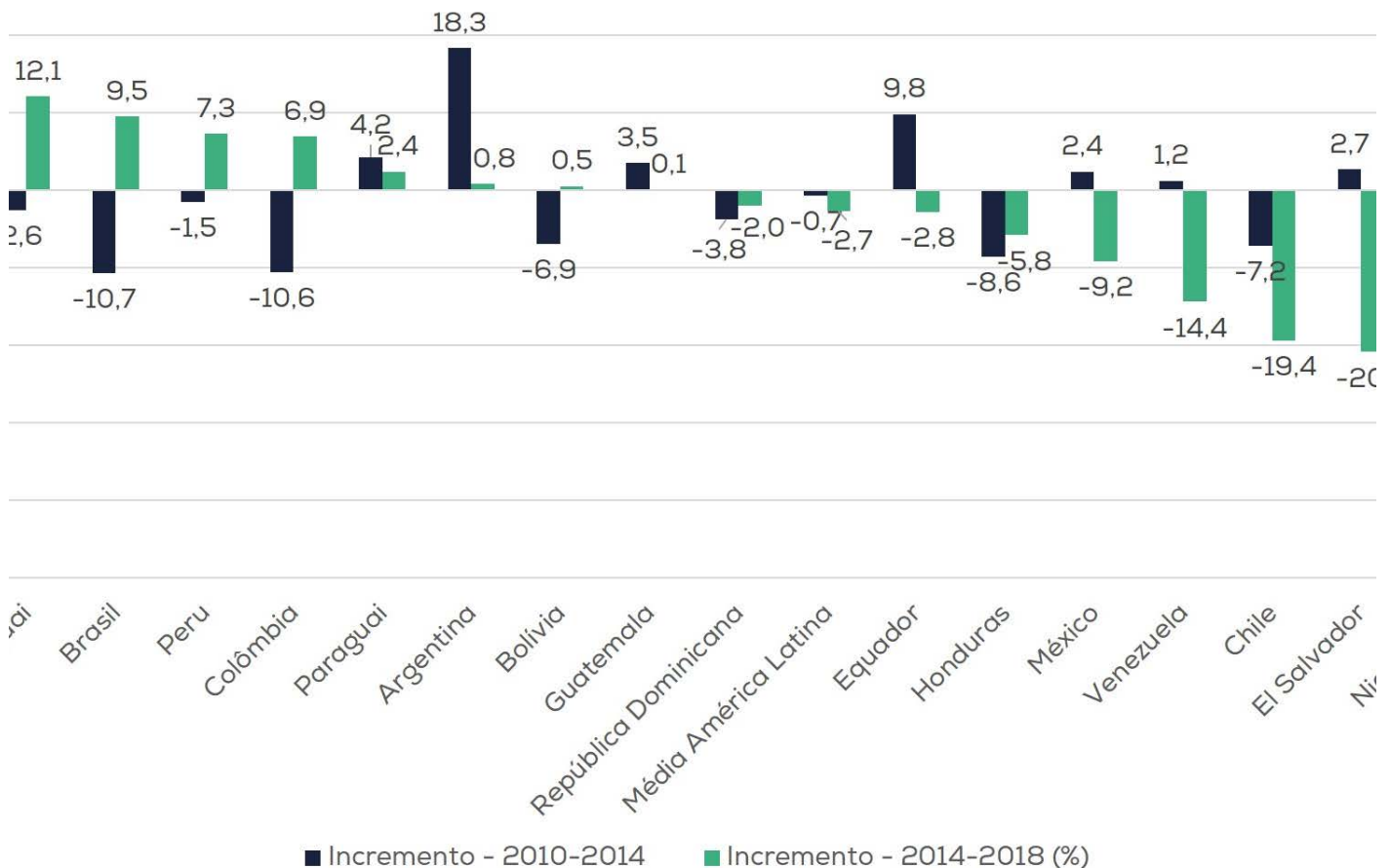


# Confiança da população nas polícias cresce no Brasil

Panorama sobre as PMs mostra que mecanismos mais transparentes de prestação de contas tendem a aproximar a população e fazer crescer a confiança nelas depositadas

## Incremento na confiança na polícia (%) - 2010-2014 e 2014-2018, por país



Nesta edição, o Fonte Segura dá continuidade à análise dos dados fornecidos pela Inspetoria Geral das Polícias Militares que teve início na semana passada. Agora, para além dos efetivos, também trazemos uma reflexão sobre as armas de fogo e os equipamentos de proteção individual do policial (EPI), mais especificamente os coletes balísticos e os escudos.

Se olharmos em perspectiva, os dados da IGPM são emblemáticos da falta de coordenação e governança que atinge a arquitetura institucional da segurança pública. Não existem informações sistemáticas e, quando há dados esporádicos, eles estão sujeitos a diferentes critérios classificatórios, dificultando comparações e, em especial, a mensuração da eficiência e da efetividade de cada opção tática e/ou padrão de policiamento adotados pelas Polícias Militares estaduais.

Entre as razões, é válido destacar uma questão conceitual importante, ou seja, a atividade policial não se encerra em um único modelo de policiamento e, por isso, as comparações internacionais precisam ser feitas com cautela. Se pensarmos que um determinado efetivo de polícias militares deve ser alocado em atividades de policiamento comunitário, por exemplo, não faz o menor sentido somar metralhadoras e rifles de precisão para se saber a relação entre armas e policiais.

Agora, se queremos mensurar a capacidade de resposta de grupos táticos e especializados, daí sim poderíamos olhar para este tipo de armamento. Existem diferentes atividades e, para cada uma delas, um tipo diferente de equipamento ou arma. Temos que ter cautelas quando avaliamos dados globais.

O mesmo ocorre com os coletes balísticos, que deveriam existir em quantidade suficiente para atender individualmente cada policial militar em atividade operacional. Como não existe a separação entre policiais alocados em atividades meio e atividades fins/operacionais, é necessário olhar o dado mais como uma primeira aproximação da capacidade de cada uma das PM no país de prover condições de trabalho e proteção para os seus profissionais.

E, por esta aproximação, o diagnóstico que o Fonte Segura chega é que as Polícias Militares fazem um enorme esforço para darem conta das demandas de natureza criminal e/ou de administração de conflitos sociais. Todavia, mesmo reconhecendo este esforço, é necessário indicar que as PMs poderiam ganhar muito mais se se dispusessem a serem mais transparentes. A dificuldade de se coletar dados é enorme e isso provoca ruídos que poderiam ser evitados.

Afinal, em termos práticos, as Polícias Militares brasileiras precisam reforçar seus instrumentos de prestação de contas para a população caso queiram manter o ritmo do crescimento de 9,5% na taxa de confiança que população tem delas, segundo o Latinobarômetro, no período 2014-2018, justamente um período em que os índices criminais começaram a cair em várias Unidades da Federação.

Quando a população percebe melhoras no quadro de insegurança, as polícias tendem a ser mais bem avaliadas – basta vermos o Chile, que se encontra em crise e, quase sem ninguém notar, viu a confiança da população em suas polícias cair bastante (cerca de 19% no mesmo período). A melhoria na confiança nas polícias também ajuda a compreender o esforço do governo de Jair Bolsonaro para se alinhar às expectativas dos policiais e serve como alerta para que as instituições fiquem atentas para que não sejam capturadas pela lógica política e ideológica.

Para concluir, se estamos falando de confiança e sensação de segurança, o Fonte Segura traz texto inédito sobre como a Uber está aproveitando a tecnologia e a enorme capacidade de análise de dados que dispõe para criar estruturas que contribuam para a redução da violência contra a mulher. Violência esta que tem se mantido firme nas redes e nos noticiários e, portanto, uma agenda permanente que precisa ser priorizada.

Role a página para ler todas as análises desta semana e ter acesso ao relatório setorial mais completo sobre a segurança pública do país.

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/editorial/template-1-editorial-s9ajd-zey7p-2xrgp>

